

# BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA APLICAÇÃO DO ESG NAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Roger Willams da Silva Furtado Cutrim Júnior<sup>1</sup>

Ana Regina Bezerra Ribeiro<sup>2</sup>

Beatriz Alves Salgueiro<sup>3</sup>

## RESUMO

O mundo passa por um momento crítico em relação ao equilíbrio de consumo, produção, relações humanas e ambientais, aumentando cada vez mais os índices de desigualdades, descartes e impactos ambientais. O ESG (Environmental, social e governance) apresenta como um modelo de negócio viável para equilibrar esses fatores, através do ambiental, social e governança corporativa. Esta pesquisa se propõe a investigar através de uma revisão sistemática de literatura quais são os benefícios e desafios no processo de aplicação do ESG nas empresas. Como resultado, a pesquisa revelou diversos benefícios, tanto em relação à sustentabilidade, contendo os impactos ambientais gerados pelas empresas, bem-estar dos funcionários, inclusão, empresas mais transparentes, quanto a ganhos financeiros, maior valor da companhia e aumento de reputação. Porém para a implantação plena do ESG observamos que existem alguns desafios, dentre eles: ausência de legislação e fiscalização; falta de conhecimento e profissionais capacitados sobre o tema; escassez de dados; são alguns deles.

**Palavras-chave:** ESG. Applications. Challenge. Benefits.

## ABSTRACT

The world is going through a critical moment in relation to the balance of consumption, production, human and environmental relations, increasing the indices of inequalities, discards and environmental impacts. The ESG (Environmental, Social and Governance) presents itself as a viable business model to balance these factors, through environmental, social and corporate governance. This research proposes to investigate, through a systematic literature review, what are the benefits and challenges in the ESG application process in companies. As a result, the research revealed several benefits, both in relation to sustainability, containing the environmental impacts generated by companies, employee well-being, inclusion, more transparent companies, as well as financial gains, greater company value and increased reputation. However, for the full implementation of the ESG, we observed that there are some challenges, among them: lack of legislation and supervision; lack of knowledge and trained professionals on the subject; scarcity of data; are some of them.

**Keywords:** ESG. Applications. Challenge. Benefits

---

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Bacharelado em Administração na UFRPE. E-mail: roger.furtado@ufrpe.br

<sup>2</sup> Orientadora - Professora do Departamento de Administração da UFRPE. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural na UFRPE. Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela UFPE. Especialista em Recursos Humanos pela UnP e em Qualidade em Prestação de Serviços pela URRN. E-mail: anaregina.ribeiro@ufrpe.br.

<sup>3</sup> Colaboradora: Mestra em Ensino das Ciências pela UFRPE. Especialista em Metodologia de ensino de Química e Biologia pela FERA. Graduada em Licenciatura plena em Química pela UFAL. E-mail: biahsalgueiro@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos tempos modernos, o consumismo na sociedade vem tornando tudo e todos descartáveis, desde produtos até as relações humanas, o que tem gerado rejeite inconsequente daquilo que não é mais satisfatório. Esta cultura do descarte tem resultado em lixo em todas as áreas, sejam tecnológicas, ambientais, informativas ou humanas (COSTA, EREZIN, 2021). A construção de um mundo mais inclusivo, íntegro e sustentável, que ofereça qualidade de vida para todos, necessita de um empenho das empresas, aplicando práticas de negócios que possuam equilíbrio com o lucro, propósito e transparência. Este é um processo que transformará tanto os negócios como a sociedade como um todo.

Com toda essa necessidade de equilíbrio entre as corporações, as pessoas e o mundo, surge o ESG, acrônimo do inglês, Environmental (ambiental), social and Governance (Governança), como tendência e a uma necessária resposta das empresas aos desafios que encontramos no mundo atual. O ESG consiste em um modelo que apresenta um conjunto de padrões e boas práticas que visam determinar se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e gerenciada de forma adequada (ética/integra). Esses critérios são utilizados na avaliação do desempenho de sustentabilidade de uma organização, indo além das métricas financeiras e ampliando a perspectiva de análise do negócio. O objetivo é verificar se a empresa é uma opção viável de investimento sustentável, capaz e engajada em gerar impactos positivos financeiros, sociais e ambientais. Dessa forma, a inclusão do Environmental, Social and Governance (ESG) na estratégia e modelo de negócios das organizações reforça a ideia de que propósito e lucro são inseparáveis (TOTVS, 2022).

O ESG aborda não apenas as três dimensões de meio-ambiente, social e governança, mas também a influência mútua entre elas. A dimensão ambiental contempla as várias 'externalidades' ambientais geradas nos processos operacionais das empresas, abrangendo questões de contribuição para as mudanças climáticas, poluição e impacto na biodiversidade. A dimensão social tem como foco o lado humano, tanto interna a empresa quanto externamente, abarcando questões de gênero e diversidade, responsabilidade e respeito com as comunidades locais e condições de trabalho salubres. A dimensão da governança abrange as estruturas internas das organizações, incluindo a composição do conselho, a remuneração dos executivos, as relações com os *stakeholders*, o *lobbying* e os procedimentos de denúncia (Nielson H, Villadsen K.; 2023). Com todo o contexto de um aumento de população e consumo agressivo

de forma desenfreada, é de extrema importância para construção de um mundo sustentável e com pessoas saudáveis a aplicação do ESG nas empresas.

Face o exposto, o objetivo desta pesquisa foi reconhecer os benefícios e os desafios da implementação do ESG nas empresas, assim, a proposta geral consiste na identificação desses desafios e benefícios, baseada na necessidade de sintetizá-los por meio de uma revisão sistemática da literatura.

Para tanto, o presente artigo foi estruturado em cinco seções: esta primeira, introdutória, apresentando a relevância da temática, sua problematização e objetivos; a segunda seção, contendo os métodos que nortearam o passo a passo para realização da revisão sistemática; a terceira seção, explanando os resultados obtidos no processo de busca e seleção dos estudos; a quarta seção, na qual foram discutidos os dados da pesquisa; e a quinta seção contemplando as considerações finais do trabalho e sugestões de futuras pesquisas.

## 2. MÉTODOS

A metodologia escolhida para realização deste trabalho foi a revisão sistemática de literatura (RSL) “*Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis[...]*”. (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Por realizar uma revisão em estudos primários relevantes, a revisão sistemática de literatura é considerada um estudo secundário. Em uma RSL é de extrema importância a clareza dos métodos utilizados “[...] *esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados em uma área [...]*”. (SAMPAIO; MANCINI, 2006).

A elaboração e execução deste trabalho, foi norteada pelo *checklist* 2020 PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises) para acompanhar o atendimento a todos os itens necessários na realização de uma RSL. O *checklist* PRISMA “[...] *foi desenvolvida para ajudar revisores sistemáticos a relatar de forma transparente por que a revisão foi feita, os métodos empregados e o que os autores encontraram.*” (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

A primeira etapa deste trabalho consistiu em construir o protocolo da revisão sistemática da literatura (PRSL), apresentando toda a estrutura metodológica para execução da revisão. O primeiro passo do protocolo foi definir a questão principal da pesquisa para conduzir o processo

da revisão, sendo ela: Quais são os benefícios gerados pela aplicação do ESG e quais são os desafios no processo de implantação?

Quadro 1- Perguntas de Pesquisa

Pergunta	Descrição da Pergunta
P1	Quais são os benefícios gerados pela aplicação do ESG nas empresas?
P2	Quais são os principais desafios no processo de implantação do ESG nas empresas?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Todo processo de criação do protocolo, identificação dos estudos, seleção, extração e sumarização foi realizado com suporte da ferramenta *StArt - State of the Art through Systematic Review*, software destinado exclusivamente para o processo de RSL.

No processo de seleção de bases de dados da pesquisa foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizando buscas com as *strings* definidas para o trabalho e desta forma, identificando quais são as bases de dados que apresentam maior número de artigos publicados com o tema da pesquisa. Dessa forma, foram selecionadas duas bases para seleção dos estudos primários: Web of Science e Scopus, sendo essa última com a maior massa de estudos no tema da pesquisa, durante essas pesquisas realizadas no portal de periódicos do CAPES, também foram observados os principais termos de busca, de modo a realizar uma seleção coerente com a pergunta chave da pesquisa, a composição final da expressão de busca ficou da seguinte forma: termo principal “ESG”, e termos alternativos “Applications” (aplicações), "Challenge" (desafios), "Benefits" (benefícios). Foram utilizados termos em inglês, devido ao número de estudos na língua.

Nos quadros apresentados abaixo (2 e 3) estão os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos a composição da base de estudo, vale salientar que como a temática vem tendo um maior debate recentemente, foi utilizado como intervalo de data os últimos 5 anos, pois nesse período é onde apresenta a grande massa de estudos no tema.

Quadro 2 – Critérios de Inclusão

Critério	Descrição do Critério de Inclusão
CI1	Serão incluídos trabalhos publicados e disponíveis integralmente nas bases científicas buscadas.
CI2	Serão incluídos trabalhos que tem acesso eletrônico livre (open access).
CI3	Serão incluídos trabalhos publicados nos idiomas: inglês ou português.
CI4	Serão incluídos trabalhos que se encontram no horizonte de tempo da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 3 – Critérios de Exclusão

<b>Critério</b>	<b>Descrição do Critério de Exclusão</b>
CE1	Serão excluídos os trabalhos que não respondam à questão de pesquisa.
CE2	Serão excluídos os trabalhos duplicados nas bases de pesquisa.
CE3	Serão excluídos os trabalhos que não apresente metodologia definida.
CE4	Serão excluídos os trabalhos que não atendam um dos critérios de inclusão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As bases de dados foram acessadas através do Portal de Periódicos da CAPES, pelo acesso CAFe - Comunidade Acadêmica Federada. As buscas foram refinadas através dos filtros apresentados nas bases, algumas possuem especificidades que outras não possuem, porém todos os filtros foram aplicados atendendo os critérios de inclusão e exclusão definidos para a pesquisa.

Quadro 4 – Filtros de Busca

	<b>Scopus</b>	<b>Web of Science</b>
1. Tipo de Documento	Article	Articles
2. Tipo de Acesso	All Open Access	Open Access
3. Idioma	English	English
4. Horizonte de Tempo	2018 - 2023	2018 - 2023
5. Estágio de Publicação	Final	Não Aplicável

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As expressões de buscas utilizadas nas bases de dados partiram da premissa de localizar estudos que apresentassem o termo principal (ESG) e algum dos outros alternativos (Applications, Challenge e Benefits) no título, resumo ou nas palavras chaves, as expressões de buscas apresentam formatos diferentes de acordo com a base de dados, conforme apresentado no quadro 5:

Quadro 5 – Expressão de Busca

<b>Base de Dados</b>	<b>Expressão de Busca</b>
Scopus	("ESG" AND ("Applications" OR "Challenge" OR "Benefits"))
Web of Science	(ALL=("ESG") AND ALL=("Applications" OR "Challenge" OR "Benefits"))

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Após definição da base de estudos primários, a revisão passou por três etapas, até o resultado, foram elas: identificação dos dados a serem estudados, seleção dos artigos que passou por três etapas: leitura do título e resumo, gerando uma seleção inicial, leitura das introduções e conclusões e por fim a leitura completa dos artigos. Por fim foi realizado a elegibilidade dos artigos aplicando os critérios de qualidade definidos, conforme quadro 6:

Quadro 6 – Critérios de Qualidade

Critério	Descrição do Critério de Qualidade
CQ1	Os objetivos do artigo foram claramente definidos?
CQ2	O contexto do artigo foi descrito adequadamente?
CQ3	Os resultados responderam claramente aos objetivos do artigo?
CQ4	O artigo trouxe contribuições práticas e/ou teóricas?
CQ5	O artigo inspira pesquisas futuras?

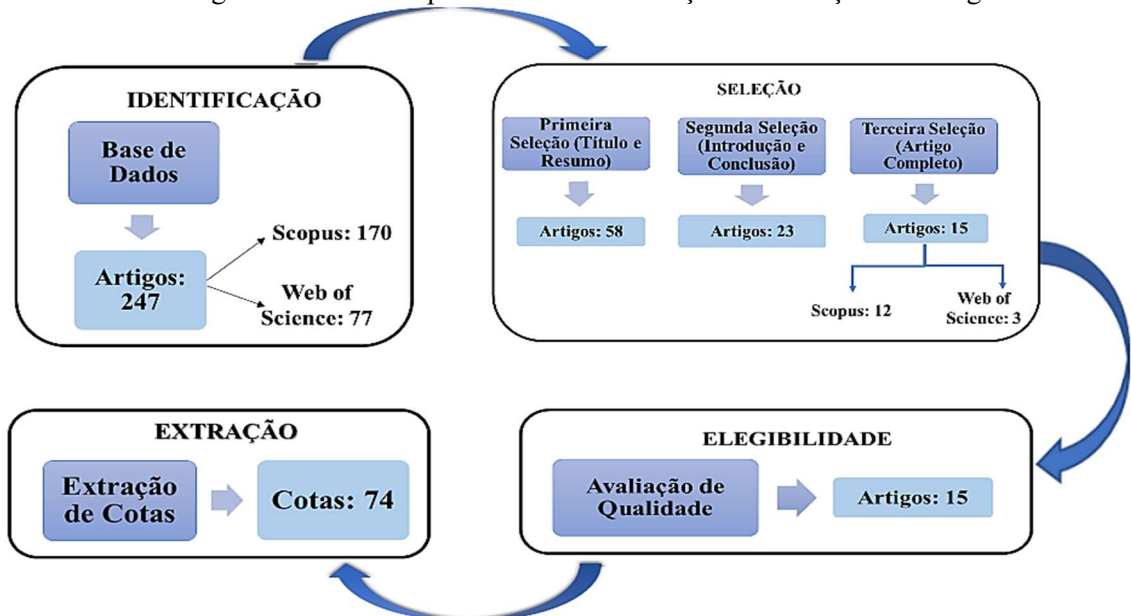
Fonte: Adaptado de Pinto e Ribeiro (2019)

Os critérios apresentados no quadro acima têm o valor de 1 (um) ponto na avaliação qualitativa, para o artigo ser aceito, é necessário no mínimo 3 (três) pontos. (PINTO; RIBEIRO, 2019). A última etapa consistiu na extração dos dados, com todos as informações pertinentes que respondam à pergunta chave da pesquisa, sendo essas, organizadas em cotas, conforme apresentadas na sessão de resultados deste artigo.

### 3. RESULTADOS

Nesta seção vamos apresentar os resultados obtidos mediante análises realizadas nos artigos, para ilustrar as etapas desde a identificação até a extração dos artigos na base de dados, foi construído um fluxo, exposto na figura 1.

Figura 1 – Fluxo do processo de identificação até extração dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O processo inicial foi a identificação dos artigos nas bases de dados conforme as strings de buscas apresentadas na sessão anterior, resultando em 247 artigos, sendo 170 na base Scopus

e 77 na Web of Science, foram identificados 8 artigos duplicados nas bases. Os artigos foram organizados com identificação de A1 a A247, título dos artigos, autores e ano.

A primeira seleção consistiu em ler o título e o resumo dos artigos identificados, ficando nessa primeira seleção 58 artigos, na segunda seleção foi lido a introdução e conclusão dos 58 artigos, sendo selecionados desses 23 artigos, por fim, a terceira seleção realizada através da leitura completa do artigo, filtrou 15 finais para realização do trabalho.

Quadro 7 – Relação de Artigos Finais

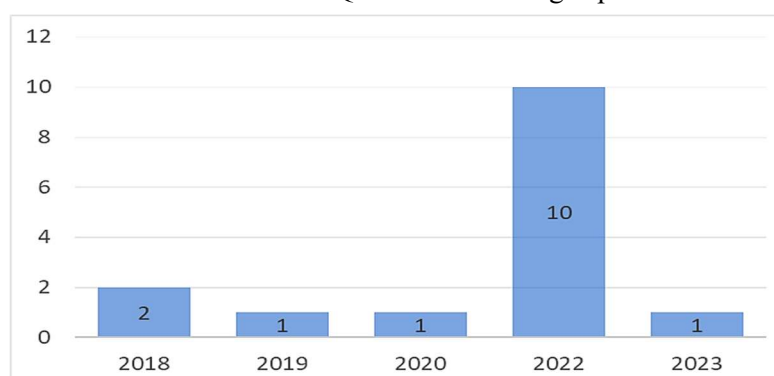
ID	Título Artigo	Autor(es)	País	ANO	Revistas
8	Environmental, Social, and Governance Adoption in the Malaysian Wood Products and Furniture Industries: Awareness, Adoption, and Challenges	Ratnasingam, J. and Latib, H.A. and Liat, L.C. and Jegatheswaran, N. and Othman, K. and Amir, M.A.	Malásia	2023	BioRecursos
11	Whether and How ESG Impacts on Corporate Financial Performance in the Yangtze River Delta of China	Liu, H. and Wu, K. and Zhou, Q.	China	2022	Sustainability (Switzerland)
18	Environmental, social, and corporate governance activities with employee psychological well-being improvement	Piao, X. and Xie, J. and Managi, S.	Japão	2022	BMC Public Health
25	The current state and prospects of China's environmental, social, and governance policies	Ju, B. and Shi, X. and Mei, Y.	China	2022	Frontiers in Environmental Science
39	Investors' response to the #MeToo movement: does corporate culture matter?	Billings, M.B. and Klein, A. and Shi, Y.C.	Estados Unidos	2022	Review of Accounting Studies
46	The need for new metrics in the Anthropocene era	Vineis, P. and Mangone, L.	Reino Unido	2022	Frontiers in Public Health
47	ESG Ratings in the Corporate Reporting of DAX40 Companies in Germany: Effects on Market Participants	Banke, M. and Lenger, S. and Pott, C.	Alemanhã	2022	Sustainability (Switzerland)
77	Impact of environmental, social, governance, and corporate social responsibility factors on firm's marketing expenses and firm value: A panel study of US companies	Al-Issa, N. and Khaki, A.R. and Jreisat, A. and Al-Mohamad, S. and Fahl, D. and Limani, E.	Kuwait	2022	Cogent Business and Management
90	Investment in ESG Projects and Corporate Performance of Multinational Companies	Cherkasova, V. and Nenuzhenko, I.	Rússia	2022	Journal of Economic Integration

158	Sustainable development disclosure: Environmental, social, and governance reporting and gender diversity in the audit committee	Bravo, F. and Reguera-Alvarado, N.	Espanha	2019	Business strategy and the Environment
161	The impact of social, environmental and corporate governance disclosures on firm value: Evidence from Egypt	About, A. and Diab, A.	Egito	2018	Journal of Accounting in Emerging Economies
162	Environmental, social and governance transparency and firm value	Yu, E.P.-Y. and Guo, C.Q. and Luu, B.V.	Reino Unido	2018	Business Strategy and the Environment
178	Financial Stability in Companies with High ESG Scores: Evidence from North America Using the Ohlson O-Score	Lisin, Anton and Kushnir, Andrei and Koryakov, Alexey G. and Fomenko, Natalia and Shchukina, Tatyana	Rússia	2022	Sustainability (Switzerland)
195	Research on Employee Sense of Gain: The Development of Scale and Influence Mechanism	Gu, Yinhua and Yang, Yingyao and Wang, Jing	China	2020	Frontiers in Public Health
236	The clash of 'E' and 'S' of ESG: just transition on the path to net zero and the implications for sustainable corporate governance and finance	Gozlugol, Alperen A.	Alemanhã	2022	Social Science Research Network

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme as informações sobre os artigos finais da seleção para a pesquisa podemos identificar algumas características, 66% dos artigos foram publicados em 2022, isso demonstra como a temática está em alta e a produção acadêmica tem um volume de artigos recentes.

Gráfico 1 – Quantidade de artigos por ano



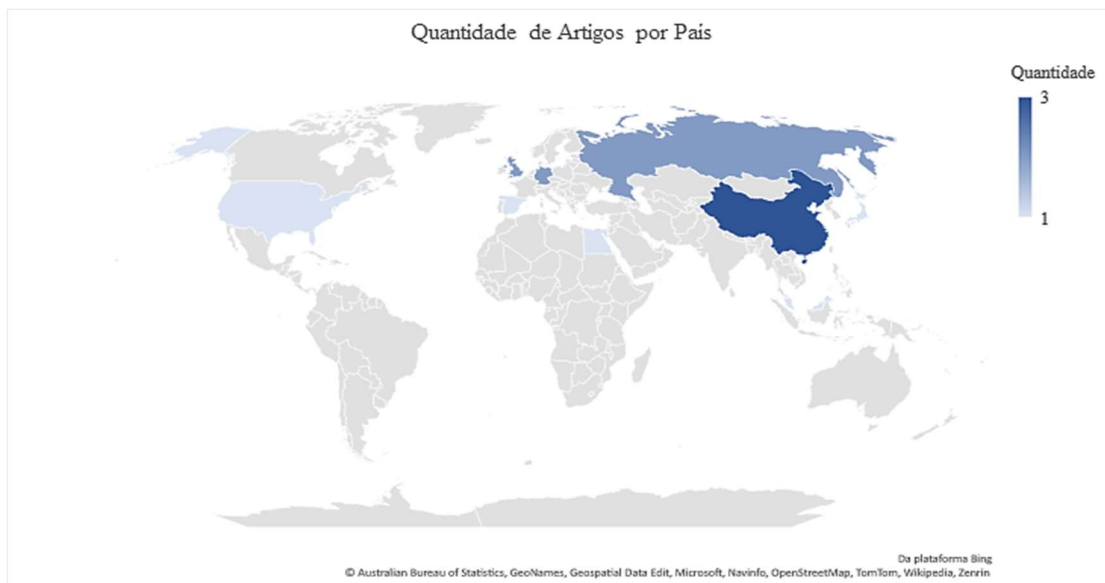
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As revistas que apresentaram maior número de periódicos foi Sustainability (Switzerland) e *Frontiers in Public Health*, com 3 artigos cada, a revista é especializada em pesquisas voltadas à sustentabilidade e vida saudável, respectivamente.



Outro aspecto importante de se notar é que existem periódicos de diferentes continentes e regiões com aspectos sociais, culturais e econômicos distintos, o que ajudou na visualização dos desafios e benefícios da aplicabilidade do ESG em diferentes partes do mundo, conforme apresentado no mapa 01 (quanto mais escuro, maior a quantidade de artigos):

Mapa 1 – Quantidade de artigos por país



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A etapa seguinte consistiu em verificar a elegibilidade dos artigos, com objetivo de analisar as qualidades destes. Conforme apresentado na metodologia, foram definidas categorias e pontuações, conforme apresentado no quadro 8:

Quadro 8 – Critérios de Qualidade

CRITÉRIOS DE QUALIDADE						
ID	Os objetivos do artigo foram claramente definidos?	O contexto do artigo foi descrito adequadamente?	Os resultados responderam claramente aos objetivos do artigo?	O artigo trouxe contribuições práticas e/ou teóricas?	O artigo inspira pesquisas futuras?	TOTAL
8	1	1	1	1	0	4
11	1	1	1	1	0	4
18	1	1	1	1	1	5
25	1	1	1	0	1	4
39	1	1	1	0	1	4
46	1	1	1	0	1	4
47	1	1	1	0	1	4
77	1	1	1	0	1	3
90	1	1	1	0	0	3
158	1	1	1	0	0	3

161	1	1	1	1	0	4
162	1	1	1	0	1	4
178	1	1	1	1	0	4
195	1	1	1	0	1	4
236	1	1	1	0	1	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na análise qualitativa, os artigos atingiram 58 pontos de um total de 75 possíveis, representando um aproveitamento de 77% mediante critério estabelecido.

A etapa seguinte, consistiu em extrair as cotas dos estudos, nesse processo foi utilizada a ferramenta *ATLAS.ti*, um software dedicado a realizar análise de dados qualitativos, foram extraídas 74 cotas, sendo essas divididas em 17 categorias. A pergunta chave do artigo busca responder sobre os desafios e benefícios na aplicação do ESG, sendo assim, as categorias de cotas foram divididas em desafios (quadro 9) e benefícios (quadro 10). No quadro 9, foram identificadas 5 categorias.

Quadro 9 – Desafios na aplicação do ESG nas empresas

COTAS DESAFIOS	
DESAFIO	ID
Ausência de regulação legal	A11, A25, A47, A162, A236,
Escassez de Dados	A25, A162
Ausência de conhecimento / conscientização	A8
Divulgação ESG apenas por grandes empresas	A25
Conflito entre interesses ambientais x força de trabalho	A236

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O quadro 10 apresenta as categorias referentes aos benefícios gerados as empresas quando o ESG é aplicado, foram identificadas 10 categorias.

Quadro 10 – Benefícios na aplicação do ESG nas empresas

COTAS BENEFÍCIOS	
BENEFÍCIO	ID
Sustentabilidade ambiental	A25, A47, A162
Amplia a diversidade e inclusão	A39, A158
Melhora o desempenho financeiro	A90, A178
Fortalece de forma positiva a imagem da empresa	A47, A77
Melhora o bem-estar psicológico do funcionário	A18, A195
Assegura transparência	A47, A161

Aumenta a confiança do investidor	A47, A161
Aumenta o valor da empresa	A161, A162
Reduz riscos para a empresa	A162
Reduz custos	A47

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Nas análises dos estudos foram extraídas um número de cotas relacionadas a benefícios superior ao de desafios, sendo 65% de benefícios e 35% de desafios.

## 4. DISCUSSÃO

Nesta seção serão discutidos todos os benefícios e desafios da aplicação ESG nas empresas identificadas nas cotas apresentadas na seção anterior, foram utilizados artigos complementares para dialogar com as ideias extraídas dos artigos utilizados nesta pesquisa.

### 4.1. BENEFÍCIOS

A aplicação dos pilares ESG nas empresas acarreta vários benefícios em diversas esferas, traz ganhos para a empresa, para os funcionários, para sociedade, meio ambiente, promovendo um equilíbrio na produção das empresas, pessoas e ambiente. Vale salientar que os benefícios não se esgotam aos apresentados neste artigo.

**4.1.1. Sustentabilidade ambiental:** Um dos principais pilares do ESG é sobre sustentabilidade ambiental, a aplicação contribui com a preservação do meio ambiente, controlando a emissão de gases de efeito estufa, consumo total de energia, utilização consciente de água, dentre diversos outros fatores importantes para manutenção do equilíbrio ambiental (A25, A47, A162). Os autores Costa et al. (2022) abordam que no pilar ambiental do ESG, as empresas podem utilizar ações mais reativas ou proativas, as reativas são através de controles de poluição, já as proativas são através de aplicação no processo, reduzindo ou eliminando diretamente a poluição.

**4.1.2. Aumenta o valor da empresa:** O desempenho do ESG e a divulgação desses dados apresentam uma grande relevância para o valor da empresa, quando listadas em índices de sustentabilidade, indicam um valor mais alto dessa empresa (A161, A162). Esta afirmativa está

de acordo com Mazzioni et al. (2023), de que empresas com pilares ESG apresentam um aumento no valor de mercado e sua reputação.

**4.1.3. Aumenta a confiança do investidor:** Uma das vantagens de empresas que apresentam um bom desempenho em sustentabilidade é confiança do investidor, empresas que apresentam pilares ESG e são bem classificadas, passam um sinal positivo para seus acionistas e outras partes interessadas, esse vem sendo um critério cada vez mais relevante para os investidores, que vem buscando empresas sustentáveis (A47). Esse ponto está de acordo com LINO e BRITTO (2021), de que empresas que adotam práticas sustentáveis, são vistas de forma positiva pelos investidores. Outro fator positivo é que essas empresas apresentam preços das ações mais altas, demonstrando uma vantagem em possuir práticas ESG e divulgá-las (A47, A161). Essas afirmações estão de acordo com Mello (2021), as empresas listadas na bolsa engajadas com ESG, obtém crescimento na taxa de retorno das ações.

**4.1.4. Aumenta a reputação da empresa:** A crescente consciência de produtos sustentáveis vem elevando a demanda dos consumidores por sustentabilidade, então empresas que possuem engajamento ESG, elevam sua reputação com o mercado e com os consumidores, criando uma imagem superior. Empresas já vêm utilizando esse fator como ferramenta para melhor desempenho de marketing (A47, A77). Esse fato de aumentar a reputação também abre precedentes para o “greenwashing”, quando as empresas utilizam de relatórios de sustentabilidade e marketing verde, apresentando cases de sucesso, porém não reais (A46, A47). Esse posicionamento sobre a reputação estão de acordo com Redecker e Trindade (2021) que afirmam que empresas engajadas em pilares ESG compartilham de uma boa reputação e imagem perante o mercado.

**4.1.5. Melhora o bem-estar psicológico do funcionário:** A aplicação do pilar “S” ou Social do ESG, traz grandes ganhos para o bem-estar dos funcionários. Incluindo gestão em saúde, segurança e cuidados com o colaborador trazem uma redução no estresse ocupacional e eleva a moral, o que repercute na satisfação e percepção dos colaboradores e conseqüentemente uma maior produtividade, pois com o reconhecimento, apoio e respeito da empresa o funcionário é estimulado a contribuir mais com a companhia, outro fator que tem como consequência positiva é a retenção de talentos. Esse é um aspecto que precisa receber uma maior atenção das empresas com políticas de governança e compliance que beneficiem o bem-estar psicológico das pessoas (A18, A195). Esse ponto está de acordo com Mello (2021), empresas que implementam uma cultura ESG, tem funcionários satisfeitos e engajados, sendo um grande atrativo para retenção da geração mais jovem.

**4.1.6. Amplia a diversidade e inclusão:** Um fato importantíssimo do ESG é a inclusão e diversidade nas empresas, por muitos anos o ambiente corporativo foi dominado por um perfil de pessoas, diversos movimentos ativistas ESG vem lutando por igualdade no meio corporativo, segundo Billings et al. (2022) “Entre 2017 e 2020, o número de empresas do S&P 1500 com conselhos exclusivamente masculinos caiu de 179 para 30, sem que nenhum conselho do S&P 500 tivesse um conselho exclusivamente masculino.” O mercado vem dando respostas negativas a empresas que excluem mulheres nos conselhos administrativos, é um novo cenário nas empresas, onde a composição de gênero tem importância para os investidores, é uma forma de medir a cultura da empresa (A39, A158). As empresas brasileiras listadas na bolsa estão mais inclusivas desde 2020, de acordo com o Indicador de Diversidade e Inclusão do Panorama Atual (IDI PA), os avanços registrados devem-se pela evolução pauta ESG no país (QUARTUCCI, 2022).

**4.1.7. Melhora o desempenho financeiro:** Além dos benefícios éticos e sustentáveis, o ESG apresenta uma relação positiva com o desempenho financeiro corporativo, o pilar de governança é o responsável por esse impacto, por apresentar uma boa imagem para o mercado, valorizando a empresa e suas ações, muitas empresas obtêm melhoras financeiras decorrentes do ESG. Foi constatado que empresas com alto índice de responsabilidade social tem menor chance de ir à falência (A90, A178). Esses resultados estão de acordo com Neves (2022) de que empresas que pratiquem atividades ESG apresentam uma influência positiva no seu desempenho financeiro.

**4.1.8. Assegura transparência:** Empresas que aplicam o ESG tendem a ser mais éticas, refletindo em sua transparência, seus esforços ESG e dados tendem a ser divulgados em relatórios transparentes, gerando outros benefícios decorrente da transparência, segundo Banke (2022) “empresas de relatórios totalmente transparentes que relatam resultados mistos ganham com a transparência por meio do aumento dos preços das ações.” (A47, A161). Essas afirmações estão de acordo com Ulrich (2016), de que empresas que possuem implementação de pilares ESG possuem maior grau de transparência.

**4.1.9. Reduz riscos para as empresas:** Dependendo da área de atuação da empresa, envolve diversos riscos no âmbito social, ambiental, econômico e corporativo. As empresas vêm aplicando estratégias ESG de acordo com o grau desse risco, gerindo de forma a mitigar, dependendo de seu setor, modelo de negócios e produtos ou serviços. Quanto maior o risco, mais consciente devem ser (A47). Empresas que trabalham com exploração de mineração,

conseguem diminuir os riscos sociais e ambientais através da implantação de práticas ESG (LINO; BRITTO, 2021).

**4.1.10. Reduz Custos:** Com aplicação de uma boa governança corporativa e um ESG transparente, as empresas conseguem obter uma redução relacionada aos custos de agência associados à separação de propriedade e controle (A162).

## 4.2. DESAFIOS

Os desafios encontrados pelas empresas para aplicação dos pilares ESG envolvem aspectos inerentes às empresas, governamentais, funcionários, entre outros. Vale salientar que os desafios para a aplicação do ESG nas empresas não se esgotam nos apresentados neste artigo.

**4.2.1. Ausência de regulação legal:** Para uma adequação justa das empresas no ESG seria importante que as informações cruciais sobre sustentabilidade fossem divulgadas dentro de um padrão obrigatório legal, a carência de um órgão governamental global, faz com que empresas não aplicam ou não divulguem de forma correta seus dados ESG (A162, A236).

A China, que hoje é o maior polo industrial do mundo, não possui regulação legal bem definida e atuante nas empresas, exigindo adequações, divulgação e fiscalização. Os sistemas legais e regulatórios carecem de coordenação e entendimento, necessitando de ampla atenção. (A11, A25). Na União Europeia foi implementado a diretiva RSC da UE 2014/95/EU, no qual estados-membros devem obrigatoriamente que as empresas do mercado de capitais divulguem relatórios de sustentabilidade, porém existem diversas brechas de estrutura e design no relatório, que acaba não sendo tão efetivo. (A47)

**4.2.2. Ausência de conhecimento / conscientização:** Diante do artigo A8, foi possível constatar que muitos empresários demonstraram não ter conscientização sobre os pilares do ESG e que há uma importante oportunidade de difusão de informações a serem preenchidas pelo governo. Dentro dessa mesma perspectiva, em pesquisa realizada com alunos da instituição, a TREVISAN identificou que uma das principais dificuldades para avanço do ESG no mercado brasileiro está relacionado a: conhecimento sobre metodologias ESG (40,8% dos entrevistados) e poucos profissionais capacitados (38,2% dos entrevistados) (TREVISAN, 2022).

**4.2.3. Conflito entre interesses ambientais x força de trabalho:** Conforme exposto no artigo A236, existe uma tensão entre interesses ambientais e a força de trabalho de alguns setores,

como: extração de combustível e mineração, serviços públicos, transporte, manufatura (especialmente aço, cimento e produtos químicos) e agricultura. Com a necessidade de adaptação para uma metodologia mais sustentável, algumas empresas podem fechar, ou reduzir o quadro de funcionários, algumas forças de trabalho não se adaptariam tão rapidamente a exigências do mercado verde, gerando desemprego, as indústrias extrativas de combustíveis fósseis, pode ter perda de até 60% dos empregos.

**4.2.4. Escassez de dados:** A tomada de decisões e planejamento estratégico por parte das empresas com um embasamento científico enfrenta dificuldades por falta de dados disponíveis, a divulgação de dados ESG apresenta uma carência ainda maior em países que apresentam falta de liberdade civil e direitos políticos (A25, A162). Com uma atenção maior da sociedade para pautas ligadas ao ESG, essa deve ser uma lacuna preenchida com o tempo.

**4.2.5. Divulgação ESG apenas por grandes empresas:** O artigo A25 demonstra que na China a divulgação ESG só acontece por empresas grandes e listadas na bolsa, enquanto as pequenas e médias empresas não apresentam divulgações sobre ESG.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema ESG tornou-se cada vez mais necessário sendo uma robusta ferramenta frente a tantas questões ambientais, socioeconômicas, bem-estar e dilemas sociais entre os humanos e o trabalho. O tema tem muito a ser abordado pela comunidade acadêmica, servindo de base para que os pilares sejam cada vez mais difundidos, discutidos e aplicados nas empresas, gerando externalidades positivas.

A metodologia revisão sistemática de literatura, proporcionou o contato com diversos artigos de diferentes regiões do mundo, demonstrando que em alguns países já existe uma frente mais ampla em relação a engajamento ESG, enquanto outros ainda estão em estágios bem iniciais, com destaque para a China, importante polo comercial do mundo.

O objetivo da pesquisa em identificar os benefícios e os desafios na aplicação ESG nas empresas, proporcionou um conhecimento dos pilares, identificando benefícios tanto para a relação das empresas com o meio ambiente e funcionários, quanto entre indicadores internos, como aumento no valor da empresa, desempenho financeiro e reputação. Dentre os desafios observados, entende-se que: um dos principais lida com regulação legal e fiscalização governamental, o que pode ser um dos maiores impulsos para que as empresas implantem práticas ESG, ausência de conhecimento e escassez de dados são outros desafios importantes,

demonstrando a importância de trabalhos como esse. Esta pesquisa contribui na sintetização de benefícios e desafios da implementação ESG na perspectiva das empresas de diversas regiões do globo.

A partir da metodologia e objetivos de pesquisa foi possível identificar limitações, considerando que o ESG apresenta três pilares que podem apresentar diversos impactos, a pesquisa não conseguiu abranger a todos e podemos citar dois temas muito importantes que o ESG é uma rica ferramenta de combate, merecendo um maior aprofundamento: trabalho infantil e trabalho análogo a escravidão, desta forma, sugere-se o desenvolvimento de futuras pesquisas que tenham como tema transversal o trabalho infantil e análogo a escravidão.



## 6. REFERÊNCIAS

- ABOUD, A.; DIAB, A. **O impacto das divulgações sociais, ambientais e de governança corporativa no valor da empresa: evidências do Egito.** Revista de contabilidade em economias emergentes , v. 8, n. 4, pág. 442–458, 5 nov. 2018.
- AL-ISSA, N. et al. **Impact of environmental, social, governance, and corporate social responsibility factors on firm’s marketing expenses and firm value: A panel study of US companies.** Cogent Business & Management, v. 9, n. 1, 23 nov. 2022.
- BANKE, M.; LENGGER, S.; POTT, C. **ESG Ratings in the Corporate Reporting of DAX40 Companies in Germany: Effects on Market Participants.** Sustainability, v. 14, n. 15, p. 9742, 8 ago. 2022.
- BILLINGS, M. B.; KLEIN, A.; SHI, Y. C. **Investors’ response to the #MeToo movement: does corporate culture matter?** Review of Accounting Studies, v. 27, n. 3, p. 897–937, 18 jul. 2022.
- BRAVO, F.; REGUERA-ALVARADO, N. **Sustainable development disclosure: Environmental, social, and governance reporting and gender diversity in the audit committee.** Business Strategy and the Environment, 11 dez. 2018.
- CARA.; YANG, Y.; WANG, J. **Pesquisa sobre o senso de ganho do funcionário: o desenvolvimento de escala e mecanismo de influência.** Fronteiras da psicologia , v. 11, p. 568609, 02 out. 2020.
- COSTA, E.; FERREZIN, N. B. **ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas.** Revista Alterjor, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464>. Acesso em: 4 mar. 2023.
- COSTA, AJ et al. **Revisão da Literatura e Referencial Teórico da Evolução e Interconectividade dos Construtos de Sustentabilidade Corporativa.** Sustentabilidade, v. 14, n. 8, pág. 4413, 7 abr. 2022.
- CHERKASOVA, V.; NENUZHENKO, I. **Investment in ESG Projects and Corporate Performance of Multinational Companies.** Journal of Economic Integration, v. 37, n. 1, p. 54–92, 15 mar. 2022.
- ESG: o que é, como funciona, vantagens e características.** TOTVS, 2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/negocios/esg/>. Acesso em: 01, abril, 2023.
- Falta de qualificação profissional é principal entrave para avanço do ESG no mercado brasileiro.** TREVISAN, 2022. Disponível: <https://trevisan.edu.br/2022/09/01/falta-de-qualificacao-profissional-e-principal-entrave-para-avanco-do-esg-no-mercado-brasileiro/>. Acesso em: 15 abril de 2023.
- GALVAO, T.F.; PEREIRA, M. G.. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em<[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 abr. 2023
- GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B. e SARKIS-ONOFRE, R.. **A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas.**

Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 31, n. 2 [Acessado 1 Abril 2023] , e2022364. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>>.ISSN2237-9622.

GÖZLÜGÖL, A. **The Clash of “E” and “S” of ESG: Just Transition on the Path to Net Zero and the Implications for Sustainable Corporate Governance and Finance.**

Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3962238](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3962238)>. Acesso em: 21 abr. 2023.

JU, B.; SHI, X.; MEI, Y. **O estado atual e as perspectivas das políticas ambientais, sociais e de governança da China.** Fronteiras na ciência ambiental , v. 10, 2022.

LISIN, A. et al. **Financial Stability in Companies with High ESG Scores: Evidence from North America Using the Ohlson O-Score.** Sustainability, v. 14, n. 1, p. 479, 3 jan. 2022.

LIU, H.; WU, K.; ZHOU, Q. **Se e como o ESG impacta no desempenho financeiro corporativo no delta do rio Yangtze, na China.** Sustentabilidade, v. 14, n. 24, pág. 16584, 11 dez. 2022.

MAZZIONI, Sady et al. **REFLEXOS DAS PRÁTICAS ESG E DA ADESÃO AOS ODS NA REPUTAÇÃO CORPORATIVA E NO VALOR DE MERCADO.** Revista Gestão Organizacional, v. 16, n. 3, p. 59-77, 2023.

MELLO, R. N. L. de. **O impacto dos critérios ESG no mundo corporativo e sua correlação com performance financeira.** 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

NEVES, C. B. C.. **O desempenho corporativo em ESG e a performance financeira das empresas brasileiras.** Tese (Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2022.

NIELSON H; VILLADSEN K. **O discurso ESG não é nem atemporal nem estável: como as empresas dinamarquesas adotam 'taticamente' os conceitos ESG.** Sustentabilidade. 2023; 15(3):2766, 2023. <https://doi.org/10.3390/su15032766>

PIAO, X.; XIE, J.; MANAGI, S. **Environmental, social, and corporate governance activities with employee psychological well-being improvement.** BMC Public Health, v. 22, n. 1, 6 jan. 2022.

PINTO, N. L. S.; RIBEIRO, A. R. B. **Sustentabilidade organizacional no terceiro setor: uma revisão sistemática no período de 2008 a 2018.** REPATS, Brasília, v. 6, n. 2, p. 357-383, 2019. ISSN: 2359-5299. Disponível em: <http://uast.ufrpe.br/sites/uast.ufrpe.br/files/noticias/eBook%20ABORDAGENS%20CONTEPORA%CC%82NEAS%20DA%20ADMINISTRAC%CC%A7A%CC%83O%20O%20PODER%20DA%20TEORIA%20EM%20PRA%CC%81TICA.pdf> Acesso em: 02 abr. 2023.

QUARTUCCI, G. M.. **O Impulso" ESG" e a Diversidade e a Inclusão nas Empresas mais Sustentáveis da Bolsa de Valores Brasileira.** Tese (Mestrado em Economia e Gestão do Ambiente) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto. Porto. 2022.

RATNASINGAM, J., Ab LATIB, H., CHOON LIAT, L., JEGATHESWARAN, N., OTHMAN, K. e AMIR, MA. **Environmental, social and governance adoption in the Malaysian wood products and furniture industries: Awareness, adoption, and challenges.** BioResources, Raleigh, v. 15, n. 2, p. 3367-3382, 2020.

REDECKER, A. C.; TRINDADE, L. de M. **Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei n 6.404/76 e a geração de valor.** Revista Jurídica Luso Brasileira, v. 7, n. 2, p. 59-125, 2021.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M.. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 11, n. Braz. J. Phys. Ther., 2007 11(1), p. 83–89, jan. 2007.

ULRICH, E.. **Entendendo os investimentos com base em fatores ESG.** S&P Dow Jones Indices: EDUCAÇÃO e Sustentabilidade, v. 101, 2016.

VINEIS, P.; MANGONE, L. **A necessidade de novas métricas na era do Antropoceno.** Fronteiras da saúde pública, v. 10, p. 935743, 2022

YU, E. P.; GUO, C. Q.; LUU, B. V. **Environmental, social and governance transparency and firm value.** Business Strategy and the Environment, v. 27, n. 7, p. 987–1004, 24 mar. 2018.